

SAÚDE MENTAL E TECNOLOGIA: OS DESAFIOS VIVENCIADOS PELOS ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Pedro João Cavalcante Junior¹
Uanderson Cruz Andrade²
Janaina Lima Duarte³
Juliana Máyra Pereira de Sousa⁴
Francisco Francinete Leite Junior⁵

RESUMO

Este estudo tem por objetivo compreender a saúde mental de estudantes do ensino fundamental da cidade Brejo Santo no contexto da pandemia da covid-19 no ano de 2020. Metodologicamente este estudo estrutura-se sob a perspectiva quantitativa e qualitativa. A coleta de dados deu-se através de um roteiro de perguntas sistematicamente elaboradas e dispostas em formulário da *Google* (ferramenta *Google forms*) e disparados para os sujeitos de pesquisa através de mensagens diretas e grupos de *WhatsApp*. Tendo como critérios de inclusão alunos regularmente matriculados, entre o 6º ao 9º ano do ensino fundamental da rede pública e privada de ensino no município de Brejo Santo, Ceará. Percebe-se diante da amostragem analisada que o público alvo centrou-se numa fase do desenvolvimento permeada por vários conflitos que é a adolescência fazendo jus ao objetivo desta pesquisa, percebendo os processos de adoecimento mental e o uso demasiado da tecnologia que contribuiu para uma reestruturação nas práticas educativas no ensino fundamental.

Palavras-chave: Saúde Mental, Tecnologia, Pandemia, Ensino Fundamental.

INTRODUÇÃO

Em tempos de pandemia da COVID-19, no início do século XXI, a realidade que estávamos acostumados foi drasticamente modificada. A saúde passa a ser uma preocupação mundial, ocupando a cena primordial por conta do risco iminente de morte, exigindo uma reorganização nos modelos de gestão da saúde da população. Os efeitos da contaminação da COVID-19 afetam, para além da saúde orgânica, a saúde mental.

¹ Graduado no Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Regional do Cariri - Urca, pedro.cavalcantejr001@gmail.com;

² Graduado no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Regional do Cariri – Urca, uanderson_bs@hotmail.com;

³ Graduado no Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Regional do Cariri - Urca, janainab322@gmail.com;

⁴ Graduando no Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Regional do Cariri - Urca, jumaryra18@gmail.com;

⁵ Professor orientador: Doutorando em Psicologia Clínica pela Universidade Católica do Pernambuco – UNICAP – PE, professor.juniorlinhares@gmail.com.

O campo da saúde mental, como um dos aspectos da vida do sujeito merece atenção especial. Visto que a saúde mental foi convertida rapidamente, metamorfoseando seus modos de vida dos sujeitos. Neste cenário, o público adolescente que vivencia uma fase do desenvolvimento marcada por transformações corporais e sociais, em especial, sofreu impactos ainda maiores neste contexto pandêmico.

O campo da educação no qual o adolescente está inserido também sofreu e sofre impactos. Readaptando-se as práticas pedagógica e contextos de aprendizagem recorrendo fortemente ao uso de novas tecnologias.

A tecnologia, que desde o século XX, chegou aos espaços escolares, porém não era incluída efetivamente nas práticas pedagógicas cotidianas dos docentes, passou a desempenhar um papel primordial, tornando-se o único meio possível para a execução do modelo remoto de educação. O uso excessivo das tecnologias provocou assim uma reestruturação nos modelos de ensino e aprendizagem.

Diante deste cenário percebe-se a relevância deste estudo que se centra na relação entre saúde mental e tecnologia em adolescentes inseridos no sistema educacional em tempos de pandemia da COVID-19.

Frente a isso, objetiva-se compreender a saúde mental de estudantes do ensino fundamental da cidade Brejo Santo no contexto da pandemia do covid-19 no ano de 2020.

METODOLOGIA

Metodologicamente este estudo estrutura-se sob a perspectiva quanti-quali que, na educação, segundo Ferreira (2015):

[..] as concepções de ordem quantitativas e qualitativas vêm descortinando um novo panorama para o pesquisador. Nessa direção, é importante compreendermos a utilização desses diferentes métodos de pesquisas, como caminhos que nos proporcionam a visão de um leque de possibilidades investigativas, sobretudo, pelo fato da educação ter, entre outros, o ser humano como objeto de pesquisa (p.2-3).

Nesse sentido, os aspectos quantitativos e qualitativos são vistos de forma complementar nessa discussão, pois proporcionam ao pesquisador, ter uma visão maior

da temática abordada de forma estatística através da análise de dados quanto de forma qualitativa onde é vista de forma subjetiva através de um diálogo com outros autores. Com estes dois vieses de análise a fundamentação se torna mais abrangente fazendo jus a perspectiva quanti-quali.

A coleta de dados deu-se através de um roteiro de perguntas sistematicamente elaborados e dispostos em formulário do *google forms* e disparados para os sujeitos de pesquisa através de mensagens diretas e grupos de *WhatsApp*. Tendo como critérios de inclusão alunos regularmente matriculados do 6º ao 9º ano do ensino fundamental da rede pública e privada de ensino no município de Brejo Santo – CE.

O *corpus* de pesquisa por tanto é constituído pelas respostas produzidas por um total de 333 participantes que concluíram devidamente o processo, aceitando participarem da pesquisa e assinando digitalmente o termo de consentimento livre e esclarecido. No entanto cabe ressaltar que será mantido o anonimato dos participantes preservando o sigilo. Para a análise de dados utilizou-se tabulação de dados e elaboração de gráficos juntamente com a articulação teórica dos autores pertinentes à temática.

REFERENCIAL TEÓRICO

A adolescência é uma fase de transição entre a infância e a vida adulta, uma fase repleta de características pertinentes ao desenvolvimento físico, sexual, social, mental e emocional. (BORGES et al., 2008) De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a adolescência tem seus limites estabelecidos entre os 10 e 19 anos, essa fase se inicia quando o jovem começa a se desenvolver fisicamente, ou seja, quando se inicia as mudanças corporais da puberdade e chega ao fim quando esse crescimento e desenvolvimento se consolidam. Tal fase do desenvolvimento humano é conhecida por suas características de cunho cultural, apesar da dimensão biológica presente na puberdade. Cabe ressaltar que em diversas culturas não existe a compreensão dessa fase do desenvolvimento em questão.

De acordo com Erikson (1976) citado por COIMBRA, BOCCO e NASCIMENTO (2005), na contemporaneidade surgiram profissionais de diversas áreas do saber, como a medicina, a psicologia, entre outros que estão dispostos a estudar essa faixa etária voltados especificamente as suas conhecidas “crises de identidade”. Por ser

uma fase repleta de conflitos emocionais, o adolescente acaba por muitas vezes envolvido em autocobranças e o peso das responsabilidades do mundo adulto que começam a se apresentar, sendo percebido o processo de adoecimento psíquico, justamente por conta dessas crises de identidade e conflitos emocionais vivenciados nesta fase.

Devido as dificuldades em lidar com as emoções e sentimentos, manifesta-se alterações, entre elas a ansiedade que por se tratar da manifestação de um sentimento relacionado ao instinto humano frente ao perigo. Daí a importância de durante a adolescência manter um conhecimento e monitoramento dessas manifestações, pois nessa fase elas tende a ocorrer com mais frequência, podendo assim, se agravar e desenvolver uma ansiedade patológica. (BATISTA, OLIVEIRA, 2005)

Sabe-se que o adolescente durante seu processo se depara com muitas incertezas e ansiedades diante do novo, sendo necessário tempo para se conhecer e decidir o que lhe é satisfatório, havendo dificuldades em lidar com o desenvolvimento emocional e intelectual devido as suas constantes mudanças. Como pontua Serra et al. (1980) citada por Batista; Oliveira (2005) que acreditam ser a crise de identidade algo presente na adolescência que produz o medo que fica volta-se especificamente as ameaças e perigos percebidos pelo adolescente.

Atualmente, por conta da pandemia da COVID – 19, as instituições de ensino tiveram que fechar suas portas e de acordo com o Conselho Nacional de Educação (CNE)/CP Nº 5/2020, as escolas sofreram uma reorganização no calendário escolar e passaram a trabalhar de forma remota, com atividades não presenciais para o cumprimento da carga horaria mínima. Segundo é relatado por Augusto; Santos (2020) citado por Senra; Silva (2020), o que era para ter sido algo momentâneo em meio a educação no Brasil, por conta da dimensão da pandemia acabou se redirecionando e buscando possibilidades da ampliação das aulas de modo remoto emergencial e sem previsão de retorno das aulas presenciais, prejudicando cada vez mais as famílias, escolas e professores. Mas com toda essa mudança houve um grande nível de dificuldade perante a adaptação ao ensino a distância, vivenciada tanto por alunos, quanto por professores.

Como o Brasil é um país que já enfrenta muitos problemas perante a educação em tempos atuais, com a pandemia surgiu mais um problema: o ensino a distância, que traz em sua trajetória o uso da internet para acesso a tal, algo que, como é apontado por

Cipriano e Almeida (2020), 60% da população da classe D e F não tem acesso à internet. Sem contar a dificuldade que alguns professores tiveram para se adaptar ao meio tecnológico, pois uma parte bem significativa desses profissionais tem uma idade mais avançada e não fazem muito o uso de tecnologia.

Segundo relata Possa et. al. (2020), o isolamento social atrapalhou de forma significativa na vida escolar dos jovens, pois os mesmos relatam não conseguir se adaptar de forma significativa, sendo por falta de tempo, equilíbrio emocional, dificuldade de se organizar ou até mesmo a falta de um ambiente adequado para a realização tarefa. Por conta de tais dificuldades a taxa de jovens fora da escola pode voltar a se elevar.

Nesse contexto, a tecnologia foi uma das possibilidades de aproximação entre as pessoas, sendo compreendida por Kenski (2012) como uma expressão que diz respeito à muitas outras coisas além das máquinas. Seu conceito engloba a totalidade de coisas que a engenhosidade do cérebro humano conseguiu criar em todas as épocas, suas formas de uso e suas aplicações. Partindo desta perspectiva o conceito de tecnologia surge da premissa da criação e modificação do homem com a natureza. Ele discute ainda que:

O uso do raciocínio tem garantido ao homem um processo crescente de inovações. Os conhecimentos daí derivados, quando colocados em prática, dão origem a diferentes equipamentos, instrumentos, recursos, produtos, processos, ferramentas, enfim, a tecnologias (KENSKI, 2007, p. 15).

Assim, a tecnologia da informação e da comunicação passou a ser um dos principais meios tecnológicos mais utilizados pelo homem contemporâneo, intensificando sua valorização inclusive no período pandêmico. Cruz (2003, p. 26) diz que a Tecnologia da Informação “é todo e qualquer dispositivo que tenha capacidade para tratar e ou processar dados e ou informações, tanto de forma sistêmica como esporádica, quer esteja aplicada no produto, quer esteja aplicada no processo”.

Já Tezani (2011, p. 36) diz que “as Tecnologias da Comunicação e da Informação (TIC) permitem a interação num processo contínuo, rico e insuperável que disponibiliza a construção criativa e o aprimoramento constante rumo a novos aperfeiçoamentos”.

Partindo desta perspectiva é possível destacar que a tecnologia da informação e comunicação (TIC), tem facilitado a vivência do homem na sociedade, oferecendo uma maior probabilidade de interação social, possibilitando o compartilhamento de informações em curto espaço de tempo, sendo intensificado seu uso durante a pandemia. Sabe-se que a sociedade atual tem assistido uma grande evolução, dependência e necessidade desses meios no cotidiano, sendo os meios digitais e a internet as principais redes de acesso à comunicação e à informação. O uso desses artifícios tem tido um grande impacto na cultura atual, onde o uso de aparelhos eletrônicos como: celular, *smartphone*, *tablet*, computador, passa a ser algo necessário na contemporaneidade tornando-se o grande aliado do ser humano.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a coleta realizada, deparamo-nos com um panorama característico da população investigada que totalizou uma amostra de 333 participantes numa faixa etária de 11 a 16 anos de idade matriculados na rede privada (22,5%) e na rede pública municipal (77,5%). No que se refere ao gênero informado, podemos caracterizar 60% do gênero feminino e 40% do gênero masculino, onde na sua maioria identificou-se no que se refere à raça/etnia como sendo 61% parda. Referindo-se à seriação, constatou-se um total de 21,9% do sexto ano, 26,7% do sétimo ano, 25,5% do oitavo ano e 25,8% do nono ano.

Percebe-se, diante da amostragem analisada, que o público alvo centrou-se numa fase do desenvolvimento permeada por vários conflitos que é a adolescência fazendo jus ao objetivo desta pesquisa. Na sua maioria na rede pública municipal, visto que na cidade de Brejo Santo há um número maior de escolas públicas do que privadas. Houve uma maior adesão feminina e evidenciou também uma prevalência de pessoas pardas, no entanto, também houve menções a outras raças e etnias. Na tabulação dos dados percebe-se que houve uma equiparação de forma homogênea na seriação dos jovens que responderam à pesquisa.

Sabe-se que os marcadores sociais de identidade e diferença, conforme Tomaz Tadeu da Silva (2016), são imprescindíveis no processo de caracterização do sujeito de uma pesquisa. Neste caso, o gênero e a raça se interseccionam e produzem um recorte a partir da percepção destes, sendo necessário contextualizá-los visto que os sujeitos de

pesquisa são adolescentes, conforme citado anteriormente, e estão situados regionalmente em uma cidade no inteiro do nordeste. Nesse sentido, é importante pensar que esta pesquisa é contexto dependendo e não se apresenta com a finalidade de generalizações, mas sim de perceber as singularidades, principalmente, no que concerne à saúde mental dos adolescentes em contexto de pandemia e a inserção dos recursos tecnológicos de forma mais efetiva.

Iniciando pela discussão no âmbito da saúde mental, buscou-se perceber como os adolescentes estavam durante o período pandêmico, atentando-se para os aspectos que evidenciam alterações de humor tais como tristeza e choro, além da possibilidade da presentificação dos conflitos intrafamiliares, conforme podemos perceber nos gráficos 1, 2 e 3 apresentados abaixo.



Figura 1

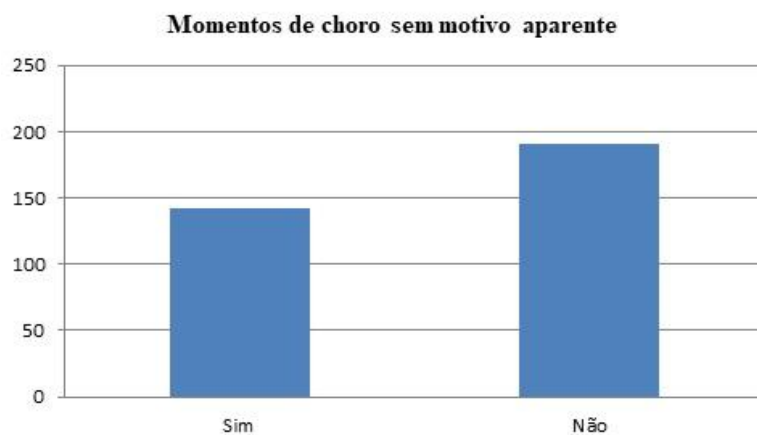


Figura 2

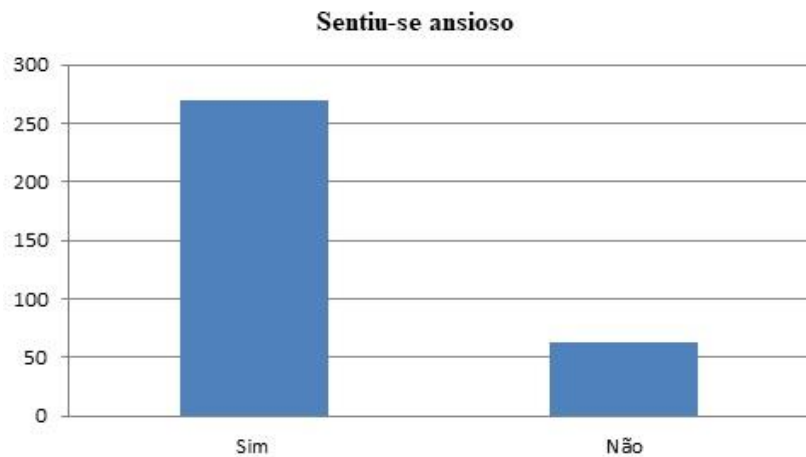


Figura 3

Observando os gráficos acima em articulação com o Dalgalarrondo (2018), podemos perceber o quão a vida afetiva marca uma dimensão psíquica que da cor, brilho e calor à todas as vivências humanas. E que sem afetividade a vida se torna vazia e sem sabor. No primeiro gráfico, percebeu-se o quanto a tristeza esteve presente na vida dos adolescentes durante o período em estudo, perfazendo um total de 60,7% que se sentiu triste em algum momento sem causa aparente, havendo em 42,6% a presença do choro como uma manifestação somática de seus humores. Havendo também a presença de alterações mais significativas como a ansiedade, 81,1%.

Cabe ressaltar, que a ansiedade assim como a angustia são percebidas por alguns autores como sinônimos, porém, podemos definir a ansiedade a partir de Dalgalarrondo (2018) como sendo um estado de humor desconfortável, apreensão negativa em relação ao futuro e inquietação interna desagradável, incluindo manifestações somáticas e psíquicas.

Tais alterações de humor podem levar os sujeitos a envolverem-se em conflitos intrafamiliares devido à intensificação gerada pela obrigatoriedade do distanciamento social conforme percebemos no gráfico abaixo

Envolve-se em conflitos familiares

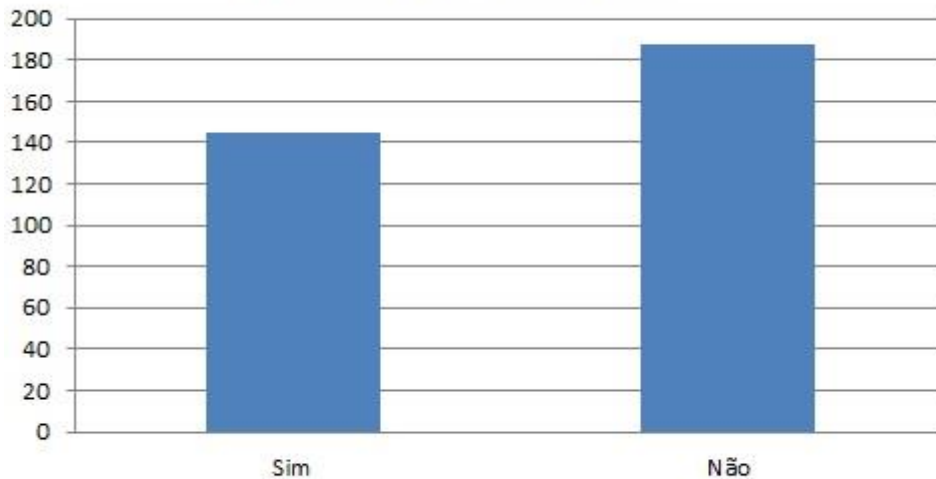


Figura 4

As relações familiares mantiveram-se possíveis durante a pandemia, havendo na amostra consultada uma pequena diferença entre o envolvimento ou não em conflitos familiares. Podemos perceber que o não envolvimento em conflitos familiares pode-se referir ao isolamento muito presente nas experiências da adolescência. No caso do quantitativo que se envolveu nos conflitos familiares, demonstra que a convivência contínua e a disputa pela demarcação dos espaços reais e simbólicos são propulsoras de conflitos e acabam por fragilizar os adolescentes emocionalmente.

No entanto, os adolescentes apresentaram estratégias para lidar com alterações das emoções, descrevendo em sua maioria ficar calmo, se distrair com familiares através de jogos e brincadeiras e muitos se apegaram na fé de que tudo isso irá passar em breve, tendo também aqueles que não souberam lidar com a situação.

Neste cenário pandêmico, a tecnologia assumiu outra posição: se a princípio ela estava voltada apenas para o âmbito do lazer e de forma parcial nos trabalhos acadêmicos, agora, assume uma posição de destaque principalmente com a mudança da modalidade de ensino de presencial para remoto, produzindo impactos na vida acadêmica dos adolescentes. Percebeu-se diante da amostragem, que os recursos tecnológicos que os estudantes mais têm acesso são os *smartphones* (318) seguidos dos computadores (103), uma vez que tais aparelhos eram mais utilizados como forma de lazer, entretanto, diante do novo cenário foram reutilizados para uma nova finalidade que são os estudos de forma remota, como podemos observar, nos dados da pesquisa,

que dos 333 entrevistados apenas 15 estudantes não fazem o uso do aparelho celular para fins educacionais.

Muitas são as dificuldades nesse contexto de aulas remotas, em que as percepções dos adolescentes participantes da pesquisa apresentam-se descritas no gráfico abaixo.

Avaliação do ensino remoto

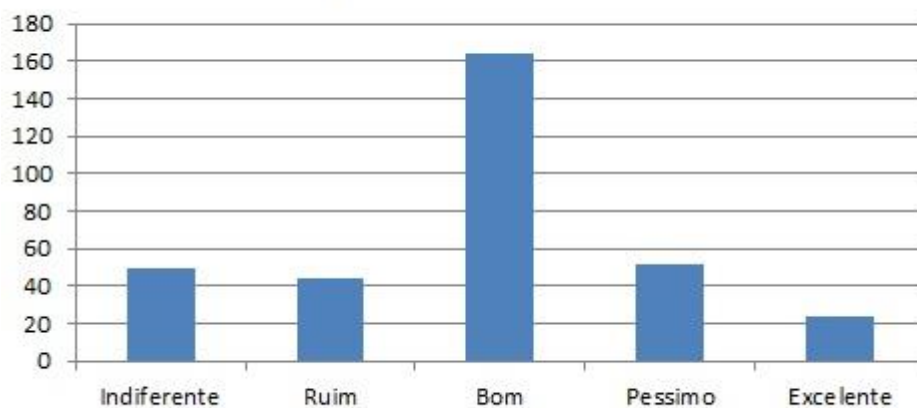


Figura 5

Cabe ressaltar a percepção da maioria dos estudantes que afirmam que diante da nova modalidade de ensino remoto que lhes foi ofertado, esta contribuiu para a continuidade dos seus estudos acadêmicos favorecendo a aprendizagem apesar de todas as dificuldades, tais como o acesso à internet por parte da população menos favorecida da sociedade, além dos fatores externos que interferem na manutenção da atenção e foco durante as aulas remotas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo aqui desenvolvido suscitou inquietações entre os docentes, demonstrando uma abertura para a percepção dos efeitos da pandemia sobre a saúde mental dos adolescentes matriculados nas escolas pesquisadas. Tal como o impacto do uso exacerbado dos recursos tecnológicos que foram vistos como possibilidades de aproximação entre alunos e professores.

Percebeu-se que o objetivo de compreender a saúde mental de estudantes do ensino fundamental da cidade Brejo Santo no contexto da pandemia do covid-19 no ano de 2020, foi contemplado e produziu efeitos sobre as práticas docentes, nos

apresentando vários aspectos que merecem ser melhor detalhados em pesquisas posteriores.

A análise quanti-quali possibilitou a percepção da saúde mental e as relações no ambiente familiar, além de oferecer subsídios sobre a compreensão do ensino remoto e suas adesão, compreender como a tecnologia contribuiu para a continuidade dos seus estudos apesar das dificuldades enfrentadas.

Considera-se, portanto, a necessidade de compreensão dos fenômenos contemporâneos e os efeitos sobre o processo de ensino aprendizagem, inclusive as estratégias de enfrentamento do público adolescente vulnerável devido à fase de desenvolvimento vivenciada, não esquecendo do campo da saúde mental que tem sido observado com cuidado devido ao aumento de processos de adoecimento psíquico.

REFERÊNCIAS

BATISTA, M, A. OLIVEIRA, S, M, S, S; Sintomas de ansiedade mais comuns em adolescentes, PSIC - Revista de Psicologia da Vetor Editora, v. 6, nº 2, p. 43-50, jul./dez. 2005.

BORGES, A. I. et al. Ansiedade e coping em crianças e adolescentes: Diferenças relacionadas com a idade e gênero. *Análise Psicológica*, Lisboa, v. 26, n. 4, pp.551-561, out. 2008.

CIPRIANO J A; ALMEIDA, L C da C S, Educação Em Tempos De Pandemia: Análises E Implicações Na Saúde Mental Do Professor E Aluno, Maceió, 2020.

COIMBRA, C. C.; BOCCO, F.; NASCIMENTO, M. L. Subvertendo o conceito de adolescência. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, v. 57, n. 1, p. 2-11, 2005.

CRUZ, Tadeu. *Sistemas de informações Gerenciais: Tecnologia da Informação e a Empresa do Século XXI*. 3. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2003.

DALGALARRONDO, Paulo. *Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais*. Artmed Editora, 2018. Disponível em:

<http://www.scielo.mec.pt/pdf/aps/v26n4/v26n4a02.pdf> Acesso em: 06 de maio de 2021.

FERREIRA, C. Pesquisa quantitativa e qualitativa: perspectivas para o campo da educação. Revista Mosaico, Curitiba, v. 8, n. 2, p. 173-182, 2015.

KENSKI, V. M.. Educação e Tecnologias: O Novo Ritmo da Informação. Campinas: Papirus, 2007.

_____. Educação e tecnologias: Um novo ritmo da informação. 8. ed. Campinas: Papirus, 2012. p. 15-25.

POSSA, A, A; I. et al. Iniciativas Comportamentais Para Redução Da Evasão Escolar Dos Jovens De 15 A 29 Anos Em Tempos Pandemia. 2020

SENRA V, B, C; SILVA, M, S; A educação frente à pandemia de COVID-19: atual conjuntura, limites e consequências. Revista: *Brazilian Journal of Development*. 2020.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Autêntica, 2016.

TEZANI, Thaís Cristina Rodrigues. A educação escolar no contexto das tecnologias da informação e da comunicação: desafios e possibilidades para a prática pedagógica curricular. Bauru: Revistafaac. [online], p. 35-45. vol. 1, n. 1, set. 2011